

Vivendo a comunidade acadêmica através da extensão

Cristiane Silva Esteves¹

Início este texto com a seguinte indagação: o que é fazer extensão? A partir do meu envolvimento com projetos de extensão ao longo do tempo, entendo que fazer extensão significa se aproximar da comunidade externa e possibilitar que o *campus* de fato seja um espaço aberto, em que as pessoas se sintam pertencentes a ele. Ou seja, a extensão nos dá a oportunidade de viver a comunidade local! Dessa forma, ela se articula com o Ensino e Pesquisa de maneira indissociável, possibilitando uma ação com visão integrada da sociedade. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS (IFRS, 2011, p. 35), por meio da extensão o IFRS “contribui de forma efetiva para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, articulando teoria e prática e produzindo novos saberes”. Portanto, a extensão é uma oportunidade de exercer a responsabilidade social, trazendo melhoria da qualidade de vida para a comunidade através da educação.

Tendo isso em vista, ressalta-se a importância da extensão para o *campus* e a sociedade, sendo essa uma forma de produção e democratização do conhecimento, voltada para as necessidades e interesses da comunidade. É dessa forma que a gente apresenta o *campus* para as pessoas.

Dentro desse contexto, o presente artigo relata algumas vivências minhas na extensão, demonstrando o quanto ela produz conhecimento e trocas de saberes.

Projeto educacional de verão

Iniciei minha jornada com a extensão assim que ingressei como docente no IFRS, no ano de 2017. Participei de uma reunião para verificar as demandas da comunidade da cidade de Alvorada, quando se identificou a necessidade de um projeto para as crianças da região que estariam em férias durante o mês de janeiro.

Dessa forma, a consulta com a comunidade nos fez pensar no “Projeto Educacional no Verão”. Esse projeto estaria em consonância com as demandas dos arranjos locais, visando também orientar a oferta formativa do *campus* em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, estando, assim, de acordo com a missão do IFRS (IFRS, 2011).

O projeto educativo de verão foi desenhado para ser realizado nas cinco segundas-feiras do mês de janeiro de 2018, contemplando oficinas mediadas por docentes com temas variados para as crianças da comunidade local. Pensou-se em oficinas para o desenho do projeto, pois elas promovem a formação coletiva, possibilitando interação, troca de saberes e experiências de uma maneira horizontal. Ainda, criam um espaço em que é possível construir o conhecimento coletivamente.

¹ Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS. Docente EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Alvorada. E-mail: cristiane.esteves@alvorada.ifrs.edu.br

As oficinas ofertadas incluíram jogos lógicos, atividades de coordenação motora, oficina de música, oficina de informática, cinema e debate sobre filmes. Assim, foi possível trabalhar o raciocínio lógico através de jogos lógicos, melhorar a coordenação motora por meio de brincadeiras direcionadas, apresentar filmes e desenvolver a capacidade de debater ideias, ensinar fundamentos básicos de informática, desenvolver a concentração e a sensibilidade à música. A realização de oficinas com diferentes vivências para as crianças da comunidade alvoradense possibilitou que fossem relacionadas diversas temáticas educativas, pelas quais as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar o trabalho coletivo, solidário e interativo, contribuindo para a qualificação individual e a valorização do trabalho em equipe.

Com isso, foi possível atingir um dos objetivos de extrema importância da atividade extensionista, que não é apenas beneficiar a comunidade acadêmica, mas também a comunidade do entorno da instituição. Com esse projeto, as crianças puderam entrar em contato com o *campus* e conhecê-lo, sendo, também, uma forma de divulgação do *Campus Alvorada*.

Esse foi um projeto muito especial, pois foi o início da minha caminhada na extensão do IFRS *Campus Alvorada*.

Capacitação de conselheiros tutelares

Ainda em 2017, com o objetivo de capacitar os conselheiros tutelares, o IFRS - *Campus Alvorada*, em parceria com a Associação dos Conselheiros e Ex-Conselheiros Tutelares do Rio Grande do Sul, ofertou no mês de agosto um curso de extensão de 20 horas, com o objetivo de formação continuada para Conselheiros Tutelares do Vale de Gravataí e demais municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Salienta-se que o *Campus Alvorada* vem consolidando seu trabalho em eixos que dialogam com a ótica dos Direitos Humanos e da Inclusão, tendo a política de proteção à criança e ao adolescente como uma de suas prioridades. Entende-se que a possibilidade de ofertar esse curso de formação, de forma pública e gratuita, somou para a consolidação do *Campus Alvorada* na região e colocou em evidência a vocação dos Institutos Federais para a relação com o território e a formação integral e cidadã.

Os conselheiros tutelares atuam em prol da cidadania e proteção integral dos direitos humanos de crianças e adolescentes. A capacitação deles reflete diretamente em seu melhor atendimento aos adolescentes, crianças, famílias e, conseqüentemente, à comunidade, possibilitando um expressivo impacto social.

Tivemos no curso uma equipe multidisciplinar (tanto de palestrantes, como de participantes), o que tornou as discussões e os debates mais construtivos. No curso, estiveram presentes um total de 65 participantes entre psicólogas, assistentes sociais, conselheiros tutelares, educadores sociais, professores, defensoras públicas, dentre outras profissões.

Sendo assim, entende-se que o mesmo trouxe uma maior qualificação aos conselheiros tutelares, contribuindo para um comportamento mais seguro em sua atuação, sendo também uma forma de os valorizar e dimensionar a importância do seu trabalho na sociedade. A capacitação abordou a prática cotidiana do Conselho Tutelar e também temas relevantes relacionados. A partir desse curso, os conselheiros capacitados passaram também a serem multiplicadores desses conteúdos em suas regiões de trabalho.

Projeto Mãos Artesiras

O “Projeto Mãos Artesiras” surgiu a partir da necessidade de acolher pessoas com deficiência e que ficaram sem atendimento pedagógico após a extinção da Associação Pais e Amigos Excepcionais de Alvorada (APAE - Alvorada), em março de 2017. O projeto manteve a mesma linha de trabalho iniciado na APAE, utilizando técnicas de artesanato para o exercício motor e a socialização dos integrantes. A idealizadora do projeto foi a estudante Nara Consuelo Martinez Gomes, aluna do Curso Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio (PROEJA) do *Campus* Alvorada.

São inúmeros os desafios encontrados na inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. O referente projeto possibilita o contato do IFRS - *Campus* Alvorada com as pessoas da comunidade externa que possuem necessidades especiais, visando a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Com isso, viabiliza a aproximação dessa comunidade com o IFRS, através de atividades educacionais que proporcionam a melhora das condições cognitivas dos participantes. O projeto visa ofertar oficinas para pessoas com as mais diversas deficiências, promovendo a convivência em grupo e a troca de experiências cotidianas, respeitando as diferenças pessoais, socioculturais e filosóficas. O projeto acontece nas terças e quintas, no IFRS - *Campus* Alvorada, durante o turno da tarde e tem em torno de 20 participantes.

Os métodos desenvolvidos são: pinturas em tecido e papel, confecção de objetos de decoração a partir de material descartável e uso de miçangas para bijuterias. Ainda, realizou-se pintura em pano de prato, atividades com miçangas e reaproveitamento de materiais recicláveis; foram feitos chaveiros, colares e móveis com miçangas doadas, E.V.A, tampinhas e anéis de latinhas. Além do artesanato, oficinas de dança e de capoeira são ministradas por voluntários na mesma sede. Portanto, observa-se que a diversidade de técnicas possibilita o exercício da capacidade psicomotora do aluno, independentemente da sua deficiência.

O projeto visa promover a convivência em grupo e a troca de experiências cotidianas, respeitando as diferenças pessoais, socioculturais e filosóficas. A interação entre os integrantes do projeto e deles com os estudantes e servidores do *campus* auxilia na troca de vivências e crescimento dos participantes.

Dessa forma, observa-se que as atividades desenvolvidas possibilitam o contato do IFRS - *Campus* Alvorada com a comunidade externa e com as pessoas que têm necessidades especiais. Ainda, é uma forma de educar para a preservação do meio ambiente, a reciclagem e o reaproveitamento de materiais descartados.

Os participantes também aprendem cada vez mais como usar suas habilidades com materiais disponibilizados pelo projeto. É possível observar uma melhora na motricidade fina de alguns integrantes. Espera-se, com a execução desse projeto, proporcionar a melhora da autonomia e da qualidade de vida dos jovens, seus cuidadores e familiares, estimulando a socialização dos membros participantes e desenvolvendo melhorias cognitivas, de motricidade fina e de socialização. Para isso, está sendo proporcionado o compartilhamento de saberes, através do desenvolvimento de relações entre o IFRS - *Campus* Alvorada e a comunidade, visando a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Dessa forma, o “Mãos Artesiras” excede seu papel de apenas ensinar técnicas manuais e passa a ser um espaço de convívio e troca de experiências em diferentes âmbitos, sempre respeitando a pluralidade dos indivíduos. O projeto possui relação entre ensino, pesquisa e extensão, conduzindo mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem dos participantes.

Após dois anos de trabalho realizado com os alunos com deficiência, foi possível observar a evolução deles no uso das técnicas de artesanato ensinadas e nos produtos confeccionados. Essas afirmações partem da comparação entre os primeiros e os atuais trabalhos, bem como do acompanhamento individualizado.



📌 **Figura 1.** Festa de Natal do Projeto "Mãos Arteiras" Fonte: acervo pessoal (2019).

Além do que já foi falado, o projeto possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos bolsistas, pois insere o estudante como protagonista de sua formação profissional, desenvolvendo competências, tais como: empatia, liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas, contribuindo para a sua atuação no mundo do trabalho e sua formação cidadã.

A equipe do projeto se empenha, principalmente, para que haja um ambiente agradável para todos os participantes e para que eles tenham um sentimento de pertencimento e acolhimento. Essa prática é um exercício contínuo de empatia e superação, ao passo que é desafiante pensar e ensinar cada pessoa, considerando sua deficiência e sem subestimar a sua competência.

Em função da pandemia, precisamos interromper o projeto por enquanto. Entretanto, queremos continuar com o mesmo no IFRS, pois nossos alunos já estavam adaptados no espaço escolar, onde eles conhecem os alunos do horário que eles têm aula, os professores, os servidores, os funcionários e até os vigilantes. Toda a comunidade escolar cuida deles no pátio, e percebe-se que os alunos se sentem inclusos. Temos até um desses alunos que fala que está na faculdade. Portanto, percebe-se que o ambiente escolar é muito importante para eles, pois trata-se de um espaço onde se sentem valorizados, tendo a oportunidade de conviver com pessoas de fora de suas casas, o que contribui para a socialização e ampliação dos horizontes.

Precisamos abrir as portas para a comunidade externa. Essa é uma maneira que, quem sabe, a comunidade externa se tornar comunidade interna. A extensão traz vida para o *campus*!

Referências

IFRS. **Projeto Pedagógico Institucional do IFRS.** Bento Gonçalves, RS, 2011. Disponível em: https://arquivo.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.